



A relação entre mães e filhos com diagnóstico de doença crônica degenerativa

Tema: Psicologia

MARIANA AZEVEDO DE SOUZA

Hospital de Campo Bom Dr. Lauro Réus
Campo Bom/RS

Introdução e objetivos: A criança nasce psicicamente por meio de vínculo, sendo que a existência da mãe implica na existência do filho, não havendo nem mãe sem bebê, nem bebê sem mãe. O objetivo deste estudo foi analisar como se dá a relação entre mães e seus filhos com diagnóstico de doença crônica degenerativa, bem como aprofundar os sentimentos e emoções dessas mães frente às frequentes internações de seus filhos.

Material e Métodos: Estudo qualitativo em que foi realizado um grupo focal e uma entrevista de anamnese com três mães de crianças, entre 8 e 14 anos de idade, internadas na UTI pediátrica de um hospital da cidade de Porto Alegre. Após a transcrição dos dados obtidos no grupo e nas entrevistas foi realizada uma análise de conteúdo, que resultou nas seguintes categorias: Sentimentos frente ao diagnóstico; Participação do pai; Vínculos mãe-filho; “Divisores de água” – aceitação; “Honrar a vida dos filhos” – vida e morte.

Resultado e Discussão: Foi possível perceber que os sentimentos das mães participantes do estudo, quanto ao vínculo com seus filhos, são muito positivos e semelhantes aos de mães com filhos sem esse diagnóstico. As mães percebem as frequentes internações hospitalares de seus filhos como desgastantes e sofridas, preferindo manter os filhos sob cuidados médico-hospitalares no domicílio, entendendo assim, que há uma melhor qualidade de vida para a criança e sua família.

Conclusão: Percebeu-se que apesar de a cada má notícia, mesmo após anos de doença e de más notícias, ficarem tristes e sofrerem vendo o sofrimento dos filhos, desejam honrar a vida destes. Honrar a vida dos filhos deixando-os livres para partirem quando necessário, não sem tristeza, mas com a tranquilidade de que realizaram todo o possível para aquela criança ter a melhor qualidade de vida dentro da situação que existe.